

Ibama emite licença de operação

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

A partir de hoje, os proprietários de lotes na Etapa I do Setor Habitacional Taquari poderão finalmente pensar em morar no bairro. Mais de dois anos depois que as terras do antigo condomínio Hollywood, que fica na saída norte do Plano Piloto, começaram a ser vendidas pela Compa-

nhia Imobiliária do Distrito Federal (Terracap), os compradores conseguiram autorização para construir. O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no DF emitiu ontem a licença de operação, a terceira e última etapa da liberação para a efetivação do bairro. E determinou, por meio de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que o Governo do Distrito Fede-

ral (GDF) deixe o loteamento pronto até setembro.

A liberação para construção de casas estava condicionada à entrega das obras de infra-estrutura, conforme determina a legislação ambiental. Mas o Ibama-DF se antecipou e impôs condições ao governo do DF, o que reduziu o tempo de espera dos proprietários dos lotes para o início das edificações. A autorização foi entregue

sem que as redes de esgotamento sanitário e canalização de águas pluviais ficassem prontas, o que contraria as regras de licenciamento. Também não há asfalto em todas as ruas das cinco quadras que compõem o loteamento. O sistema de abastecimento foi entregue há menos de um mês.

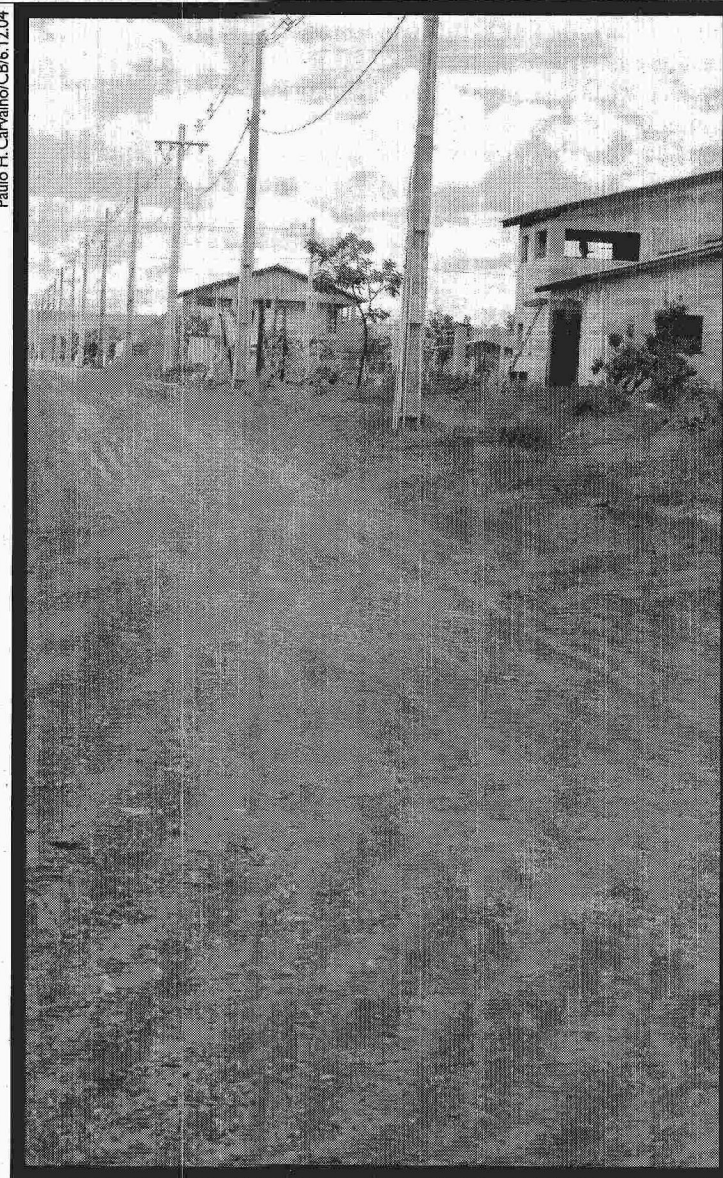
A presidente da Terracap, Maria Júlia Monteiro, garantiu que as obras de asfaltamento serão feitas ainda este ano. "Concluiremos o asfalto na Etapa I antes do período de chuvas", disse. "Água, esgoto sanitário e rede pluvial são praticamente realidade. Nós não podemos deixar de destacar o esforço do GDF para promover ajustes e enfrentar a ocupação clandestina", justificou o gerente-executivo do Ibama, Francisco Palhares.

Poços

O termo, assinado pela Terracap, Ibama e Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF, foi um compromisso de que tudo será concluído. Em contrapartida, o GDF ficou obrigado a desativar poços profundos, abertos em diversos pontos do setor. A Terracap terá ainda de contratar, em quatro meses, estudos técnicos para analisar o tipo de unidade de conservação adequada para o uso das áreas rurais remanescentes no setor, além de avaliar a hipótese de ampliação do Parque Taquari, que faz parte do projeto urbanístico do loteamento. Se o acordo for quebrado, o Ibama pode multar a Terracap em R\$ 5 mil por dia.

A Etapa I mal foi liberada, e a Terracap e o Ibama-DF já discutem a liberação da Etapa II. O setor habitacional foi projetado em três etapas. A segunda é uma área com previsão para 1.412 lotes, próxima à Academia Nacional de Polícia. Técnicos ambientais analisam as condições para emissão da licença de instalação, que permite ao governo levar infra-estru-

Paulo H. Carvalho/CB/6.12.04



O ASFALTAMENTO DAS RUAS DO TAQUARI DEVE SER FEITO ATÉ O FINAL DO ANO

tura urbana ao terreno, antes de vender unidades residenciais.

Regularização

O secretário de Meio Ambiente, Antônio Gomes, anunciou a criação de uma comissão técnica junto com o Ibama-DF para discutir a regularização dos condomínios irregulares. "Temos que encontrar uma solução para essa questão", disse. A presidente da Terracap disse que a partir de agora o prazo para pagamento de imóveis adquiridos do governo foi ampliado. Decreto publicado no *Diário Oficial* do DF de ontem aumenta de dez para 20

anos o tempo do financiamento dos imóveis. "Todos os condomínios em área da Terracap serão regularizados", garantiu. "Com esses prazos, só não legaliza quem não quiser", disse.

O modelo adotado no Taquari deverá ser obedecido em todos os processos no DF. A ocupação do loteamento começou em 1994, quando um empresário criou o antigo condomínio Hollywood em uma área de 136 hectares entre o Varjão e o Colorado. Em 2001, a Justiça definiu que a área pertence ao Governo do Distrito Federal. Em 2002, foi feita a primeira licitação dos lotes.